COMFILOTEC

Revista da Graduação da
Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM
ANO 12 | VOL. 12 | FLUXO CONTÍNUO | 2026 |ISSN: 2446-5569

Vigilância, controle e polarização no discurso político digital: Um estudo de caso sobre Nikolas Ferreira

Vitor Falchi Castanheira[1]

Marcella Schneider Faria Santos[2]

Resumo

Esta pesquisa buscou analisar e compreender o aspecto da guerra cultural na comunicação realizada pela extrema-direita nas redes sociais em decorrência do avanço histórico do espectro na política nacional e internacional. Para isso, foi selecionada uma publicação do deputado federal Nikolas Ferreira e utilizada a análise de discurso com o suporte de teorias sobre controle social para compreender a dimensão de uma subjetividade vigilante realizada através e pelo próprio ambiente digital.

Palavras-chave: Nikolas Ferreira; Análise de discurso; Transparência; Controle; Microfascismo

1 Introdução histórica

A guerra cultural é um fenômeno social que é extremamente presente no cotidiano da comunicação e que tem ganho proporções cada vez maiores. Ela consiste na disputa ideológica por valores, crenças e normas culturais através de uma lógica dicotômica, binária, segundo o sociólogo Pablo Almada (LÉON, 2024). O principal âmbito em que ela ocorre é o político, com um dos representantes mais proeminentes sendo o espectro conhecido como extrema direita. Conforme Oliveiri e Castro (2025), a extrema direita pode ser entendida como um movimento reacionário:

[1] Graduando em Jornalismo pela Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM). E-mail: castanheiravitor624@gmail.com

[2] Orientadora desta Iniciação Científica. Professora na FAPCOM e coordenadora do Grupo de Pesquisa Mídia, linguagem e sociabilidade na era da comunicação digital.

> A extrema direita atual não pode ser assimilada ao conservadorismo político. Ela se reivindica como revolucionária, embora ligada à tradição reacionária. E isso tem precedentes históricos: os reacionários sempre foram revolucionários, no sentido de que pretendem destruir a ordem vigente para reinstaurar uma suposta ordem perdida. O futuro, para eles, está no passado. (OLIVEIRI & CASTRO, 2025, p. 5)

Eventos que marcaram a história como a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018 utilizando o bordão "Deus, pátria e família", típico do integralismo[3]; a reeleição de Donald Trump em 2024 sob o slogan "*Make America Great Again*"; e o crescimento da Alternative für Deutschland (AfD, ou Alternativa para a Alemanha), que utiliza um discurso nacionalista e anti-imigrante e que foi o 2° partido mais votado no estado mais populoso da Alemanha, Renânia do Norte-Vestfália (GALÃO, 2025), são exemplos desse posicionamento.

Tais exemplos retomam a ideia da manutenção das origens das nações para a garantia de um futuro próspero. No Brasil com a tradição católica secular, nos Estados Unidos da América com o mito do "*american way of life*" que era vivido há tempos atrás, e na Alemanha com a retomada de um discurso excludente e de afastamento de povos distintos do alemão.

Para além do exemplo de Bolsonaro, tivemos mais expoentes dessa ideologia no Brasil como Lucas Pavanato (PL-SP) e Nikolas Ferreira (PL-MG). O primeiro, com 26 anos de idade, influenciador digital e vereador eleito de São Paulo, em 2024, com a maior quantidade de votos no estado (161.386)[4]. O segundo, deputado mais jovem do Brasil, também com 26 anos à época, foi eleito em 2022 sendo o mais votado do país no ano, angariando 1.482.047 votos[5].

Ambos os candidatos lançaram mão de discursos excludentes. Em 2024, Lucas Pavanato tinha como principal propaganda política a promoção de uma lei para proibir a presença da população transgênero em banheiros femininos. Em 2021, Nikolas Ferreira realizou uma

[3] O integralismo foi liderado pela Ação Integralista Brasileira (AIB) e foi o principal representante do fascismo no país durante a década de 1930. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/5925>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.

[4] Dados retirados do G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2024/noticia/2024/10/06/vereador-mais-votado-de-sp-lucas-pavanato-26-anos-e-bolsonarista-e-tem-como-proposta-proibir-pessoas-trans-em-banheiro-feminino.ghtml>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.

[5] Dados retirados do G1. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/mg/minas-gerais/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/quem-e-nikolas-ferreira-pl-o-deputado-federal-mais-votado-do-brasil-e-da-historia-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.

publicação nas redes sociais onde criticava a presença de uma menina transgênero em um banheiro feminino de uma escola particular em Belo Horizonte. Em 2023, o mineiro realizou outra crítica à população transgênero, dessa vez direcionada à deputada Duda Salabert (PDT-MG) dizendo que "ela" é "ele" (ORTEGA, 2023), independente de sua autopercepção.

Para Luiz Felipe Miguel (2021), essa perspectiva preconceituosa e excludente em relação aos que não partilham dos mesmos valores é algo intrínseco à extrema direita:

> Creio que é mais produtivo entender a extrema-direita atual como um fenômeno específico, que se inspira em elementos da retórica dos fascismos clássicos, em especial a exploração dos ressentimentos das classes médias, adaptando-as às condições da esfera pública contemporânea, marcada pela presença de bolhas discursivas muito fechadas e pela emergência da chamada "pós-verdade" (cf. MIGUEL, 2021). Seu sentido geral é bloquear a possibilidade de redemocratização, apassivando os grupos dominados (MIGUEL, 2021, p. 8).

Portanto, pode-se entender a guerra cultural como uma das bases discursivas do espectro político de extrema-direita. Nikolas, mesmo com a polêmica relacionada à transfobia, à esse combate a um grupo que é, segundo ele, posicionado ideologicamente como inimigo, conseguiu alavancar sua carreira política a ponto de se tornar o político brasileiro mais seguido no Instagram, tendo 18,7 milhões[6] de seguidores no momento da redação desta pesquisa.

2 Contexto sobre Nikolas Ferreira e o caso selecionado

Nikolas Ferreira de Oliveira, a princípio, é um deputado federal do Partido Liberal de Minas Gerais, associado a uma ideologia econômica liberal e conservadora nos costumes. Ele ganha visibilidade pelo Instagram comentando acerca de casos de corrupção do governo atual principalmente por ser de Luís Inácio Lula da Silva, representante do Partido dos Trabalhadores (PT) que se posiciona dentro do espectro político de esquerda como um todo.

Além disso, se utiliza também da divulgação "mais informal", publicando críticas em formato de humor e fotos suas com sua família composta por ele, sua esposa e sua filha,

[6] Dados retirados diretamente da rede social Instagram no dia 1 de novembro de 2025.

transparecendo a imagem de um indivíduo com responsabilidades fora de seu emprego e que as cumpre plenamente. Ferreira raramente realiza publicações de cunho somente religioso, como a escolhida para análise nesta pesquisa, em que ele enaltece e defende seu público cristão por assistir às lives de Frei Gilson, um sacerdote católico e cantor que difunde uma versão conservadora da crença cristã.

Na ocasião, Gilson da Silva Lupo Azevedo, com 10,5 milhões de seguidores no Instagram atualmente, ganhou repercussão na grande mídia em março de 2025 por sua popularidade, com 7,8 milhões de seguidores na rede à época (MENEZES, 2025) e por realizar transmissões ao vivo, alcançando um milhão de espectadores simultâneos pela manhã. Existem registros virtuais do sacerdote frisando que o lugar da mulher é como auxiliar do homem e que este, por ser o provedor e o chefe de família, é encarregado pela força divina de exercer sua liderança.

Dado o acontecimento e o perfil do Frei Gilson, o fato que desencadeou a publicação de Nikolas Ferreira foi uma publicação realizada 7 de março de 2025 na rede social X (antigo Twitter) pelo jornalista e influenciador Helder Maldonado que possui atualmente 134 mil[7] seguidores na rede, é vinculado ao espectro político de esquerda e é um dos apresentadores do canal Galãs Feios. A publicação em questão é:

> "Acordar cedo para lavar uma calçada, estudar ou ir correr no parque ninguém quer. Aí morre burro, sedentário e com a casa sebosa e a culpa é do capeta ou do Lula. Detalhe: esse careca é padreco vinculado ao Brasil Paralelo. Compreenderam o sucesso?"[8] (MALDONADO, 2025)

É a partir dessa afirmação de Maldonaldo que Nikolas Ferreira constrói sua narrativa em um vídeo de 4 minutos e 21 minutos publicado no Instagram em 9 de março de 2025. Para apresentar o conteúdo, a transcrição integral do que foi dito na publicação:

> "Pessoal, recentemente aí saiu em diversos canais de notícias uma live de oração às quatro horas da manhã, feita pelo Frei Gilson, atingiu mais de um milhão de pessoas simultâneamente. E daí, obviamente, sem nenhuma surpresa, e vocês também não precisam ficar surpresos com isso, começaram os diversos ataques. E para quem é cristão,

[7] Dados retirados diretamente da rede social X no dia 3 de novembro de 2025.

[8] Disponível em: <https://x.com/heldermaldonado/status/1898018732921720872?t=hFCTQWWejsYRpJXeb_fkqA&s=19>. Acesso em 3 de novembro de 2025.

isso é nada mais do que algo natural, você ser atacado, enfim, por seguir a Cristo. É óbvio que, por ser católico e eu ser evangélico, nós temos nossas divergências teológicas, não o conheci pessoalmente, mas assim, uma pessoa extraordinária. E é assim, inacreditável, como tem pessoas, por exemplo, que fazem esse tipo aqui de comentário:

'Acordar cedo para lavar uma calçada, isso daí eu ir correndo no parque e ninguém quer. Aí morre burro sedentário com a casa sebosa e a culpa é do capeta ou do lula. Detalhe, esse careca é padréco vinculado ao Brasil Paralelo, compreenderam o sucesso?'

Quão deteriorado e podre tem que ser a alma de uma pessoa para poder ficar reclamando de pessoas que estão rezando às quatro horas da manhã. Principalmente aqui no nosso país. E um detalhe que esse imbecil aí não falou. A maior instituição de caridade do mundo não se chama socialismo, não se chama Frida Kahlo, não se chama Instituto Lula, se chama igreja. A igreja evangélica, a igreja católica, são as maiores instituições de caridades do mundo. Seja de asilo, de creche, de hospital, enfim. Ou seja, a civilização ocidental foi construída por nós. E aí assim, me vêm esses caras, por exemplo, falar que 'ele é um frei fascista, empregado do Brasil Paralelo, bolsonarista, negacionista, oportunista. Para quem não sabe, ele é um extremista bolsonarista, ligado ao Brasil Paralelo'.

Ou seja, se ele fosse um cara que estivesse aí cantando música pornográfica, levando milhões de adolescentes para o tráfico, para o crime, falando um monte de merda, roubando, como aí vários políticos fazem, aí tudo bem, aí não era surpresa nenhuma. Como o cara está levando literalmente Cristo para as pessoas, aí ele se incomoda. Então, assim, o que incomoda não é o fato dele, por exemplo, ter ou não apoiado Bolsonaro, dele ter ou não, enfim, ter falado no documentário Brasil Paralelo. O que incomoda essa galera é realmente a questão espiritual, de estar incomodando as trevas porque ele está aproximando pessoas de Deus. Simples assim.

Agora, você como cristão não pode ficar assim, surpreso com isso, porque nada mais é do que o mundo. O mundo jamais vai aplaudir alguém que está fazendo algo por Cristo, porque literalmente esse mesmo Cristo eles crucificaram. Então assim, tome cuidado com aqueles que estão sendo muito aplaudidos pelo mundo quando fala de Cristo. Deve ser porque essa pessoa não está seguindo a Cristo. Então fica aqui a minha solidariedade, o meu apoio ao Frei Gilson, aos católicos. Nós sabemos que obviamente temos nossas, como eu disse, divergências teológicas, mas isso obviamente não nos divide no sentido de amor a Cristo em nada.

Pelo contrário, isso só mostra que cada vez mais é necessário a gente ir nos purificando e penetrando mais denso ainda no que é o cristianismo para poder lutar contra o inimigo comum que nós temos, que de fato é o diabo. Aquele que muitas das vezes é pintado como tridente, mas pelo contrário, ele se faz de anjo de luz para poder enganar as pessoas. E quantas dessas pessoas vão sendo enganadas, ou por um falso evangelho, ou até mesmo por conta do mundo.

Então fica aí mais um alerta aos cristãos de não se surpreender a esses ataques do mundo, mas também não ficar calado. Digo mais, quanta gente que ficou aí, recentemente agora, até quatro horas da manhã, em bloquinho de carnaval, bebedeira, gente que vai para a festa, fica drogada, enfim, baile funk, e ninguém nunca reclama deles. Ah, e cadê a sua caridade, né? Agora, as pessoas que estão quatro horas da manhã rezando, elas obrigatoriamente precisam fazer caridade e limpar uma rua, caso contrário elas são descartáveis.

Ora, se essas pessoas que vão em festas, elas não fazem caridade, talvez elas possam fazer. Então se isso não impede ela de fazer caridade no outro dia, por que uma pessoa que está rezando às quatro, impede? Não tem cabimento. É simplesmente porque essas pessoas, elas odeiam qualquer coisa que aproxima as outras pessoas de Deus.

> Qualquer coisa. É simples assim." (OLIVEIRA, 2025)

Esse post do Instagram feito pelo deputado atingiu 1.4 milhões de curtidas e 50.3 mil comentários e foi analisado nesta pesquisa.

3 Panorama teórico: comunicação, panóptico, controle e microfascismo

Esse alcance vasto da comunicação só foi possível devido ao aperfeiçoamento dos meios que a permitem. Marshall McLuhan, em seu texto "Visão, som e fúria", discorre sobre esse desenvolvimento da tecnologia e o impacto na forma que compreendemos o conteúdo a depender do meio em que ele se encontra:

> "Antes da imprensa, o leitor era alguém que discernia e sondava enigmas. Após a imprensa, passou a significar alguém que corria os olhos, que se escapulia ao longo das superfícies macadamizadas do texto impresso. Hoje em dia, no final de tal processo, chegamos a aliar a habilidade de ler velozmente com a distração, em vez de com a sabedoria." (2000, p. 159)

Para além deste salto inicial da tecnologia da comunicação, McLuhan também disserta sobre o impacto do rádio e da televisão na sociedade por uma perspectiva crítica. De forma semelhante, o filósofo contemporâneo Byung-Chul Han desenvolve seu raciocínio igualmente crítico acerca do meio digital.

Um de seus focos de pesquisa é justamente o impacto do avanço tecnológico na subjetividade humana, principalmente no aspecto comunicacional. Suas principais obras que abordam este assunto são Não-Coisas (2022), Infocracia (2022) e Sociedade da Transparência (2017). Esta última foi escolhida para esta pesquisa por contemplar assuntos como a lógica pela qual as redes sociais operam e como esse meio impacta em nossos comportamentos.

A partir disso, a arquitetura das redes digitais atuais é, como definida por Byung-Chul Han, uma espécie de panóptico "aperspectivístico", um panóptico sem um centro definido. Ele fundamenta sua argumentação com base na própria dinâmica das redes. Utilizando o Instagram como exemplo, ela é uma rede social onde é possível assistir a uma quantidade colossal de conteúdos e que deixa sempre à disposição do usuário as funções de curtir, comentar, republicar e compartilhar esses conteúdos, o que dá a aparência de liberdade nas interações com as redes.

Ao realizar qualquer uma dessas ações, o algoritmo da rede analisa e inicia um processo de recomendações de conteúdos semelhantes para manter o usuário na rede e promover uma maior ocorrência desses atos. Além disso, quando o usuário, por exemplo, curte uma publicação, essa curtida fica registrada para que seus seguidores possam acompanhar o que este usuário gosta.

É nesse aspecto que é fundamentado o adjetivo "aperspectivístico". A perspectiva daquele que observa, que em um panóptico comum seria no centro, é agora sempre relativa ao sujeito uma vez que todos os usuários podem observar as curtidas de quem segue e de seus seguidores. Esse conjunto promove uma dinâmica de exposição do próximo e de si, segundo Han, com a Sociedade da Transparência, e complementada pela tese de Gilles Deleuze sobre a Sociedade do Controle (DELEUZE, 2008).

Deleuze, uma das influências teóricas de Han, foi um filósofo francês que elaborou teses sobre como as estruturas de poder e a organização da sociedade dentro do modelo capitalista podem impactar a subjetividade e a percepção de liberdade através da atomização do indivíduo. A partir disso, compreendeu que estava ocorrendo uma transição em meados de 1990, de um controle dos corpos baseados em estruturas físicas (Sociedade Disciplinar) para um controle que pudesse acompanhar os indivíduos para fora desses ambientes (Sociedade de Controle).

Essa compreensão é semelhante à de Byung-Chul Han na medida que compreende a existência de uma vigilância realizada pelos próprios indivíduos, mas difere no aspecto de que ela tem como foco uma dinâmica de comunidade que se perde com essa transição de forma de controle. O filósofo comentou em palestra[9] que algo novo seria produzido para manter esse controle. Hoje podemos entender que este "algo" seriam os computadores modernos e aparelhos celulares que, por sua vez, são os dispositivos que nos permitem utilizar a World Wide Web.

No Brasil, segundo dados da pesquisa Digital 2025[10]: Brazil, há aproximadamente 183 milhões de usuários da internet. No Instagram, estima-se 141 milhões de usuários no país. Correlacionando com as reflexões da Sociedade da Transparência, isso indicaria que esta parcela

[9] Portal Fio do Tempo. Sociedades de Controle (Deleuze e Byung-Chul Han/pílulas filosóficas). 14 de março de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/LThUFCSxO28?si=xWFbQGJDwae89aC3> Acesso em: 26 de outubro de 2025.

[10] Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em 27 de outubro de 2025.

da população pode estar sujeita à lógica de vigilância e que, portanto, também estaria sujeita a uma estrutura comunicacional que permite, em algum nível, o controle sobre o próximo.

Para Michel Foucault (1993, apud SALES & ROCHA, 2019, p. 243), existe uma determinada tendência humana de controlar o próximo, de desenvolver um "amor pelo poder" em que o ato de ter dominância se torna o mais importante nas relações. Han explica que "quanto mais livres forem as pessoas em suas relações, maior será seu prazer em determinar o comportamento dos outros" (2017, p. 45).

Deleuze (2008, p.221) reforça essa tendência quando afirma que as sociedades de controle estão substituindo as sociedades disciplinares de Michel Foucault, as explicando respectivamente como fábricas e empresas. Deleuze explica que o ambiente fabril age como uma espécie de molde social fixo enquanto o corporativo permite uma modulação constante, propiciando uma percepção maior de liberdade enquanto também aumenta a capacidade de interdependência social.

Essas bases sustentam uma compreensão da realidade em que o controle social se desenvolveu para além de ambientes repressivos e instituições de poder, permitindo assim uma vigilância que parte da própria população enquanto indivíduo comum. O excesso de exposição proporcionados pelo digital e de incentivos para tal permitem uma execução mais eficiente do que hoje compreendemos como guerra cultural.

Em aspectos comunicacionais, Han explica que o ambiente digital privilegia uma comunicação menos complexa a fim de permitir uma aceleração da própria comunicação, ou seja, aumentar o fluxo de informações e proporcionar uma maior permanência do usuário nas redes. Na prática, o que ocorre é um desvio de pautas estruturais na sociedade para favorecer pautas identitárias e morais que criam polarizações culturais, como explica Wendy Brown (PINHEIRO, 2025).

Os aspectos culturais de uma sociedade também afetam as estruturas de poder institucionais e micropolíticas de uma sociedade, possibilitando assim a formação de subjetividades que seguem lógicas dicotômicas e que disseminam ódio pelo "polo cultural oposto". Tendo em vista essa dinâmica, o conceito de microfascismo desenvolvido por Gilles Deleuze em

conjunto com Félix Guattari (1996 apud SALES & ROCHA, 2019) se torna útil para analisar a guerra cultural.

Comportamentos microfascistas são comportamentos que são gerados por repulsa, medo, ódio ou insegurança em relação a um indivíduo ou grupo que seja diferente, em qualquer aspecto, àquele que observa. Preconceitos e estigmas são formas de praticar microfascismo, por exemplo, e, portanto, quando um indivíduo realiza um discurso que parte de uma lógica de distinção entre seu grupo e outro e encaminha este discurso para uma ideia de distanciamento, tolerância ou mesmo de combate ao diferente, este discurso pode ser caracterizado como microfascista (SALES & ROCHA, 2019).

Além disso, é um aspecto da subjetividade que não se restringe a alguns grupos políticos, sociais e culturais. O microfascismo é flexível e pode perpassar qualquer discurso de qualquer indivíduo. Essa característica da flexibilidade, para Deleuze e Guattari (1996 apud SALES & ROCHA, 2019), é representante de uma construção molecular de pensamento, ou seja, de um processo de subjetivação plural como a interpretação do ambiente por um sujeito.

Esse conceito é, de certo modo, oposto a uma construção molar[11] de pensamento, ou seja, de um processo de subjetivação que se consolida de modo mais restrito como o entendimento de estruturas sociais, de formas de categorização. No entanto, de forma alguma a molaridade e a molecularidade se anulam. Elas convergem e possibilitam variadas formas de compreensão da realidade.

4 Abordagem e procedimentos de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso de modalidade qualitativa e exploratória e a metodologia teve como base a análise de discurso de linha francesa desenvolvida por Michel Pêcheux. O foco da análise de discurso de Pêcheux é entender “a natureza das palavras

[11] A nomenclatura “molar” e “molecular” é derivada da química e respectivamente, no caso, representa a diferença entre categorizações fixas, como mols de determinada substância, e compreensões variáveis e voláteis, como moléculas isoladas que podem criar ou alterar substâncias.

empregadas" (PÊCHEUX et al, 1971, s.p., apud LIMA, 2024) e também as "construções das nas quais essas palavras se combinam", uma vez que "as palavras mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva para a outra".

Partindo desta compreensão acerca da significação do discurso, Pêcheux aprofunda no aspecto de análise do sujeito explicitando que a metodologia busca, para além do que está no discurso do sujeito, ele busca compreender a realidade em que esse discurso está inserido e o que os elementos que este sujeito escolhe dizer e não dizer exprimem sobre a narrativa (BRASIL, 2011., apud LIMA, 2024).

Dessa forma, uma publicação divulgada no perfil do Instagram de Nikolas Ferreira foi selecionada e analisada tendo em consideração o contexto, os indivíduos envolvidos, a ideologia que o deputado utiliza para construir a sua argumentação e as construções de sentidos formadas por ela. Em seguida, a análise de Pêcheux será realizada à luz dos conceitos tratados nas obras de Byung-Chul Han e de Gilles Deleuze a fim de possibilitar uma perspectiva que explicite a dinâmica midiática e virtual no discurso e o combate à percepções de mundo distintas à da subjetividade do sujeito que observa, que, no caso, é o deputado.

5 Análise do discurso de Nikolas Ferreira de Oliveira

Para a análise, o discurso do político foi dividido para, assim, obter uma compreensão aprofundada de cada elemento presente nele a partir dos conceitos citados anteriormente, sendo eles a transparência, a guerra cultural e o microfascismo. Seccionando o primeiro trecho temos:

> "Pessoal, recentemente aí saiu em diversos canais de notícias uma live de oração às quatro horas da manhã, feita pelo Frei Gilson, atingiu mais de um milhão de pessoas simultâneamente. E daí, obviamente, sem nenhuma surpresa, e vocês também não precisam ficar surpresos com isso, começaram os diversos ataques. E para quem é cristão, isso é nada mais do que algo natural, você ser atacado, enfim, por seguir a Cristo." (OLIVEIRA, 2025)

Este início expõe o contexto que é percebido pelo deputado: os cristãos são atacados em decorrência de suas crenças e isso não deveria ser novidade para os indivíduos que seguem ele em suas redes. Esses ataques, por sua vez, seriam realizados por aqueles externos à crença e que seriam motivados por uma oposição à figura de Cristo.

Ao percebermos que o deputado incorpora o aspecto religioso como essencial de sua narrativa política, essa construção de raciocínio implica que indivíduos fora de seu espectro religioso representam, inicialmente neste discurso, uma ameaça espiritual à crença defendida por Ferreira.

Compreendendo que o deputado está, em síntese, informando que indivíduos externos às religiões cristãs não entendem a fé cristã como deveriam, podemos estabelecer um paralelo com as consequências da aceleração da comunicação quando Byung-Chul Han afirma que "a negatividade não apenas cunha experiência, como também o conhecimento" e que "a informação não tem essa negatividade" (2017, p. 71).

Quando Han comenta sobre "informação", está se referindo à comunicação do ambiente digital. Através desse entendimento, temos a noção de que a coerção pela transparência, ou seja, pela agilidade da comunicação digital – que impacta a forma que nos comunicamos fora do ambiente virtual –, tende a um certo "reducionismo" dos elementos humanos, ou seja, uma simplificação demasiada que pode também transmitir o conhecimento equivocado uma vez que excesso de informações transparentes não se converte necessariamente em excesso do saber.

Através dessa perspectiva, pode-se entender que esses ataques que, pelo discurso de Nikolas, a comunidade cristã sofre com frequência podem ser ocasionados por uma "supersimplificação" da comunicação ocorrendo naqueles que os atacam, podendo ocasionar uma noção equivocada e/ou preconceituosa sobre determinados grupos.

No caso, essa aceleração da comunicação faz com que haja uma tendência de discursos reflexivos e/ou contrários percam alcance dentro da transparência, fazendo assim com que discursos simples de polarização se proliferem com maior facilidade em ambos os espectros políticos, reforçando a guerra cultural.

Essa tese de Byung-Chul Han é reforçada por Wendy Brown, que analisou que o modelo político atual submete a comunicação à uma noção mercadológica (PINHEIRO, 2025). Para a autora, pautas políticas estruturais são substituídas por pautas morais, éticas e religiosas simplistas para estimular esse conflito cultural e retirar a profundidade do debate público, semelhante à aceleração da comunicação de Han.

A partir do microfascismo é possível compreender uma complexidade no contexto abordado. Explicitando as percepções a partir tanto do discurso de Nikolas como de Helder Maldonado, temos os cristãos conservadores neoliberais que compactuam com o discurso dito por Nikolas Ferreira e que se sentem oprimidos pelo 2° lado. Este seria o lado dos progressistas plurais com afinidades políticas de esquerda que, por sua vez, se sentem ameaçados pelo 1° lado e combatem ideologicamente contra. Ou seja, ambas as perspectivas nutrem opiniões microfascistas uma sobre a outra.

Politicamente, quem detém maior poder é o lado neoliberal, apoiado pelos detentores do capital. No quesito social, a heterossexualidade e o cristianismo são aceitos e considerados o "padrão" no Brasil. Em decorrência desses aspectos, estes traços políticos e culturais se encontram engendrados ao "*hall* dos esquemas hegemônicos" (SALES & ROCHA, 2019) enquanto outros tipos de compreensão de política, religiosidade e de sexualidade ainda são discriminadas.

De modo complementar, pode-se compreender também que Nikolas reveste seu discurso com uma noção favorável à molecularidade (SALES & ROCHA, 2019), ou seja, à pluralidade de pensamentos e religiosidades quando afirma que sua comunidade religiosa é discriminada por seguir a Cristo. Em conjunto, também constrói um discurso de molaridade, de rigidez de pensamento, quando afirma que é uma luta do bem contra o mal e quando defende Frei Gilson, indivíduo que manifesta uma versão conservadora e excludente do cristianismo.

> "É óbvio que, por ser católico e eu ser evangélico, nós temos nossas divergências teológicas, o conheci pessoalmente, mas assim, uma pessoa extraordinária. E é assim, inacreditável, como tem pessoas, por exemplo, que fazem esse tipo aqui de comentário." (OLIVEIRA, 2025)

Aqui Nikolas explicita sua lógica de molecularidade quando comenta sobre as diferenças teológicas entre os evangélicos e expõe sua opinião sobre o Frei Gilson o chamando de "pessoa extraordinária". Dito isso, é possível entender que o deputado está fortalecendo os valores religiosos e morais do indivíduo que ele está reafirmando, ou seja, que apoia e julga válido divulgar, valores que comumente são entendidos como conservadores, que buscam revitalizar costumes religiosos já reavaliados e interpretados como, por exemplo, machistas.

É válido contextualizar que, por mais que esteja sendo analisado o post do deputado pela ótica da análise de discurso, da transparência e do microfascismo para identificarmos como seu discurso constrói uma ótica de mundo, ele está respondendo a uma publicação de Helder Maldonado que também é passível de ser analisada levando em consideração o contexto social e político do influenciador. No entanto, seria necessário explorar com a perspectiva de que os posicionamentos dele não estão dentro do *"hall"* dos esquemas hegemônicos, citados anteriormente, mas sim contra hegemônicos em alguma medida.

> "'Acordar cedo para lavar uma calçada, ir correr no parque, ninguém quer. Aí morre burro sedentário com a casa de sebosa e a culpa é do capeta ou do lula. Detalhe, esse careca é padreco vinculado ao Brasil Paralelo, compreenderam o sucesso?' Quão deteriorado e podre tem que ser a alma de uma pessoa para poder ficar reclamando de pessoas que estão rezando às quatro horas da manhã. Principalmente aqui no nosso país." (OLIVEIRA, 2025)

Nessa ocasião, Nikolas repete verbalmente o que foi escrito na publicação de Helder e complementa chamando o jornalista de "deteriorado" e "podre" por inferir o teor preconceituoso do conteúdo.

Essa situação pode ser entendida como um exemplo de como a guerra cultural ocorre na comunicação. Maldonado impõe sua perspectiva de que a população que assiste o conteúdo do Frei Gilson é hipócrita por criticar a esquerda e não se esforçar para mudar sua qualidade de vida. Em síntese, chamando esse grupo de "preguiçoso".

James Davidson Hunter (1991 apud PINHEIRO, 2025) argumenta que essas perspectivas divisivas compõem subjetividades com valores antagônicos que buscam constantemente suprimir uma a outra. Enquanto Maldonado acaba por estigmatizar o povo cristão, que compõem 83,6% da população brasileira, Nikolas realiza uma vídeo-resposta para expor e fomentar mais conflitos entre os públicos.

> "E um detalhe que esse imbecil aí não falou. A maior instituição de caridade do mundo não se chama socialismo, não se chama Frida Kahlo, não se chama Instituto Lula, se chama Igreja. A igreja evangélica, a igreja católica, são as maiores instituições de caridades do mundo. Seja de asilo, de creche, de hospital, enfim. Ou seja, a civilização ocidental foi construída por nós. E aí assim, me vêm esses caras, por exemplo, falar que ele é um 'fascista, empregado do Brasil Paralelo, bolsonarista, negacionista, oportunista.

> Para quem não sabe, ele é um extremista bolsonarista, ligado ao Brasil Paralelo'". (OLIVEIRA, 2025)

Reforçando a tese de Hunter, Ferreira posiciona a Igreja como um dos pilares da sociedade ocidental e também como "uma das maiores instituições de caridade do mundo", colocando-a em oposição a figuras e elementos comumente presentes em discursos feitos pelo público de esquerda como Frida Kahlo, Lula e o modelo econômico e governamental socialista.

Dessa forma, Nikolas cria em seu discurso um maniqueísmo onde progressistas e socialistas são vistos como contra os valores religiosos do Brasil, que nesse caso são primordialmente entendidos como cristãos quando o deputado estabelece que "a civilização ocidental foi construída por nós (cristãos)". Ou seja, ser de esquerda significa estar contra os "bons costumes" – elementos presentes no dito *hall* dos esquemas hegemônicos –, a bondade, o amor ao próximo e contra as nossas origens cristãs.

Além disso, esse trecho pode ser interpretado a partir de uma das teorias de Byung-Chul Han a respeito da composição da comunicação dentro das redes. Ele cita Heidegger para explicitar que no ambiente virtual a comunicação é feita para *expor* elementos e não necessariamente *compor* uma perspectiva e estrutura de poder (2017, p. 93). No entanto, essa noção pode ser alterada quando se trata de analisar figuras políticas de proeminência nas redes.

Essas figuras, mesmo se utilizando de um meio que para Heidegger e Han é esvaziadora de complexidades, conseguem *compor* perspectivas dicotômicas mesmo que superficiais. Esse é o caso do deputado, pois ele pode impactar as subjetividades de mais de 1 milhão de indivíduos com uma publicação de pouco mais de 4 minutos, resultando em uma composição material de uma estrutura de poder.

No fim da publicação, Ferreira tenta correlacionar a sua lógica com as acusações feitas sobre Frei Gilson. Ele tenta estabelecer que a representação dessa oposição inconciliável da esquerda pode ser compreendida ao observar um segundo comentário que se refere a Gilson como "fascista, empregado do Brasil Paralelo, bolsonarista, negacionista, oportunista".

Frei Gilson recebeu constante apoio da base política bolsonarista (e do próprio Jair Messias Bolsonaro), primariamente cristã, e foi citado nas investigações da Polícia Federal sobre a tentativa

de golpe de estado em 8 de janeiro de 2023 (SCHROEDER, 2025). Na ocasião, o frei recebeu a "oração do golpe", produzida pelo padre José Eduardo de Oliveira e Silva, que pedia para os brasileiros cristãos incluírem nomes de generais em suas orações.

Ele também está presente em diversas notícias e em um podcast da Brasil Paralelo (BP), uma empresa de produção de conteúdo que ganha popularidade justamente por seu discurso "paralelo", distinto das narrativas oficiais.

Um exemplo categórico é o episódio a respeito do caso de Maria da Penha no programa "Investigação Paralela". O episódio busca reverter os papéis de agressor e vítima, colocando Marco Antônio Heredia como um indivíduo que sofreu por causa de uma esposa desequilibrada. Essa narrativa é amplamente contestada e resultou em um processo da Advocacia-Geral da União contra a empresa (GAZETA DO POVO, 2023).

Ou seja, o deputado estabelece nesse trecho que os termos empregados para se referir ao Frei não condizem com a realidade, embora sejam respaldados por ela mesma, com exceção da alcunha de "fascista" que exige um debate mais complexo.

> "Ou seja, se ele fosse um cara que estivesse aí cantando música pornográfica, levando milhões de adolescentes para o tráfico, para o crime, falando um monte de merda, roubando, como aí vários políticos fazem, aí tudo bem, aí não era surpresa nenhuma. Como o cara está levando literalmente Cristo para as pessoas, aí ele se incomoda. Então assim, o que incomoda não é o fato dele, por exemplo, ter ou não apoiado Bolsonaro, dele ter ou não, enfim, ter falado no documentário Brasil Paralelo. O que incomoda essa galera é realmente a questão espiritual, de estar incomodando as trevas porque ele está aproximando pessoas de Deus. Simples assim." (OLIVEIRA, 2025)

Nesse trecho, o deputado impõe um estereótipo sobre o seu ideal de esquerda. O exemplo em questão faz referência ao caso do projeto da Lei Anti-Oruam que tinha como objetivo "proibir o uso de recursos públicos para contratar artistas que façam apologia ao crime organizado e ao uso de drogas durante shows em Campo Grande" (MOREIRA, 2025).

A lei teve projeção devido ao debate gerado a respeito de letras de músicas e enquanto o projeto era defendido por indivíduos da direita – membros do MBL, por exemplo –, ele era criticado por indivíduos de esquerda – Jones Manoel e MC Hariel de exemplo. Esse discurso implica em uma simplificação brusca que busca tão e somente criar uma distinção entre Nikolas e

seu campo político, que é contra "música pornográfica, levando milhões de adolescentes para o tráfico", e o campo político oposto, que seria no mínimo condescendente com isto.

Além disso, Ferreira explicita – pois foi um aspecto implícito – que a esquerda está diretamente contra os valores cristãos, reforçando uma perspectiva dualista que coloca uma noção desumanizada de um grupo. A condescendência ao crime somada ao combate da religião criam uma noção discursiva de que a esquerda realmente representa "as trevas", uma ameaça física e espiritual à integridade do grupo que Nikolas defende.

Tendo essa construção de narrativa exposta, pode-se concluir que é composta uma lógica microfascista nela. A "bestialização" desse determinado grupo implica na possibilidade de eliminação, de remoção destes indivíduos da sociedade para a consumação de uma paz, de uma perspectiva de futuro onde não há o outro, o diferente, somente o semelhante, que não representa ameaça (SALES & ROCHA, 2019, p. 250-251).

O contexto de repúdio à pluralidade fora dos esquemas hegemônicos defendido pelo deputado reforça a narrativa de legitimação dessa eliminação. Entrelaçando com o que o político estabeleceu anteriormente em seu discurso, essa paz seria a permanência dos elementos presentes no hall dos esquemas hegemônicos, ou seja, da heterocisnormatividade cristã que, por sua vez, está ligada à um comportamento social adequado, amoroso e caridoso à noção desta ideologia.

Essa lógica, por sua vez, reflete uma das características da sociedade de controle. Deleuze explica que o controle social age atualmente em todos os ambientes. A lógica capitalista impacta a subjetividade humana de tal modo que é integrada a ela uma "rivalidade inexpiável como sã emulação, excelente motivação que contrapõe os indivíduos entre si e atravessa cada um, dividindo-o em si mesmo" (2008, p. 221).

Isso, por sua vez, é reforçado por uma tendência à formação de "agrupamentos", de indivíduos que possuem um elemento de interesse em comum em meio à comunicação digital e formam um tipo de comunidade a partir disso. Para Byung-Chul Han, são "consumidores" que "se entregam voluntariamente a observações panópticas que controlam e satisfazem suas necessidades" (2017, p. 114).

Ou seja, neste caso do discurso do deputado federal feito no Instagram, esses indivíduos formam grupos que são instigados a permanecer em constante consumo de informações polarizantes que já lhe agrada dentro de um panóptico digital caracterizado pelo excesso de liberdade de exposição dos usuários. Essa dinâmica reforça uma vigilância contra as "trevas" que podem estar presentes em todos os ambientes, principalmente o digital. Ou seja, uma vigilância contra os indivíduos do espectro político oposto. Isso é explicitado por comentários de pessoas na publicação de Nikolas.

Por exemplo, uma usuária comentou: "Sou evangélica e vou passar a acordar às 4 pra rezar com o Frei Gilson. Sempre foi uma guerra espiritual e precisamos unir forças, afinal somos todos cristãos!". O comentário possui 1.845 curtidas. Outro comentário: "Vejo quem é cristão praticando o segundo maior mandamento: 'amar o próximo como a si mesmo'. E com toda essa união em Cristo, o inferno treme. O diabo não ia ficar quieto! Apenas continuem. O caminho é esse". Esse tem 336 curtidas.

> Agora, você como cristão não pode ficar assim, surpreso com isso, porque nada mais é do que o mundo. O mundo jamais vai aplaudir alguém que está fazendo algo por Cristo, porque literalmente esse mesmo Cristo eles crucificaram. Então assim, tome cuidado com aqueles que estão sendo muito aplaudidos pelo mundo quando falam de Cristo. Deve ser porque essa pessoa não está seguindo a Cristo. Então fica aqui a minha solidariedade, o meu apoio ao Frei Gilson, aos católicos. Nós sabemos que obviamente temos nossas, como eu disse, divergências teológicas, mas isso obviamente não nos divide no sentido de amor a Cristo em nada. Pelo contrário, isso só mostra que cada vez mais é necessário a gente ir nos purificando e penetrando mais denso ainda no que é o cristianismo para poder lutar contra o inimigo comum que nós temos, que de fato é o diabo. Aquele que muitas das vezes é pintado como tridente, mas pelo contrário, ele se faz de anjo de luz para poder enganar as pessoas. E quantas dessas pessoas vão sendo enganadas, ou por um falso evangelho, ou até mesmo por conta do mundo. (OLIVEIRA, 2025)

O excerto acima aparece como complemento do trecho anterior. Ele classifica categoricamente os indivíduos da esquerda política como opostos aos valores que Cristo representa e ainda adiciona um aspecto novo que é a percepção do discurso opositor como um discurso que persuade através de um revestimento "angelical", mas que levaria ao equivalente à uma nova "crucificação de Cristo".

Podemos retomar elementos citados por Ferreira como a oposição a figuras e conceitos importantes à esquerda política. Frida Kahlo, Lula e o socialismo são pessoas e assuntos que

promovem um debate comum entre elas: o combate às desigualdades sociais. Ao expor a compreensão de que esses elementos possuem discursos que seduzem, mas que são a representação do "diabo", é imposto nessa guerra cultural, um caráter bíblico que, por sua vez, implica novamente na perspectiva de bestialização.

Por sua vez, esse aspecto pode ser entendido como uma resposta a esses discursos que se opõem tanto ao cristianismo conservador e reacionário quanto à própria estrutura econômica (PINHEIRO, 2025). Ambos elementos que o deputado defende discursivamente e que, atualmente, estão presentes em nossa ordem social vigente no ocidente.

> "Então fica aí mais um alerta aos cristãos de não se surpreender a esses ataques do mundo, mas também não ficar calado. Digam mais, quanta gente que ficou aí, recentemente agora, até quatro horas da manhã, em bloquinho de carnaval, bebedeira, gente que vai para a festa, fica drogada, enfim, baile funk, e ninguém nunca reclama deles. Ah, e cadê a sua caridade, né? Agora, as pessoas que estão quatro horas da manhã rezando, elas obrigatoriamente precisam fazer caridade e limpar uma rua, caso contrário elas são descartáveis. Ora, se essas pessoas que vão em festas, elas não fazem caridade, talvez elas possam fazer. Então se isso não impede ela de fazer caridade no outro dia, por que uma pessoa que está rezando às quatro, impede? Não tem cabimento. É simplesmente porque essas pessoas, elas odeiam qualquer coisa que aproxima as outras pessoas de Deus. Qualquer coisa. É simples assim." (OLIVEIRA, 2025)

O deputado termina o vídeo relembrando o início de seu discurso, de que a população cristã deve se habituar com essa forma de conflito em decorrência da não compreensão dessa religião pelo "mundo", ou seja, por todos que não partilham da mesma perspectiva, realizando uma "manutenção das identidades-codificadas, o que chamam de auto sobrevivência (da moral, dos bons costumes, da família tradicional)" (SALES & ROCHA, 2019, p. 251). Ele também reforça ainda mais o aspecto combativo dito pouco antes e retoma o argumento contra Helder a respeito do comentário sobre o Frei e os espectadores.

A crítica do deputado reintroduz o elemento da caridade realizada pela Igreja como uma premissa para seu argumento que, em síntese, é de que todas as pessoas podem praticar boas ações como a caridade, independente de seus hábitos. No entanto, ele não deixa de reforçar o microfascismo por um aspecto de tolerância em relação aos indivíduos que vão para "festas",

"bailes funk", "ficam drogadas" e "ninguém reclama deles". Esse discurso "carrega subjacentemente um poder do eu em permitir que o outro experimente seus outramentos" (p. 257).

Conclusão

Essa iniciação científica buscou analisar e compreender a complexidade de uma simples publicação no Instagram. Como resultado, entendeu-se que a construção do discurso de polarização por Nikolas Ferreira é um fenômeno multifacetado. A Análise de discurso permite o entendimento da realidade que o deputado busca transmitir ao seu público. No caso, de que os cristãos estão lidando com uma ameaça que age por diversos meios de forma direta e indireta como na política, na música, no crime, nos discursos e no próprio convívio social.

Complementarmente, a base filosófica provida por Byung-Chul Han possibilita compreender que o discurso do deputado se alimenta tanto da transparência redutora das redes sociais para simplificar o debate público quanto da guerra cultural para enquadrá-lo num conflito moral e espiritual, .

Simultâneo a isto, por Deleuze e Guattari, ativa mecanismos de controle ao fomentar comunidades digitais vigilantes e dinâmicas microfascistas ao incutir nos sujeitos uma lógica de eliminação do diferente, ainda que simbólica. Essa noção impacta a subjetividade humana e perpetua o ciclo da comunicação transparente, permitindo uma transmissão de informações divisórias que mantém o público ativo e insuflam o desejo por uma "dominação" de um grupo sobre o outro através de discursos morais envernizados de racionais e lógicos, provocando um estado de vigilância constante.

Como último complemento, ressalto um recente ocorrido no período de escrita desta pesquisa. Na ocasião, em 29 de agosto, o movimento evangélico Dunamis realizou um culto na Praça do Relógio na USP, reunindo jovens para partilharem sua paixão em Cristo e para proclamarem que a USP não é de Marx, mas sim de Jesus (MIYADAIRA & SCHWAN, 2025). Um discurso tão semelhante ao de Nikolas provocar manifestações reais, com milhares de pessoas, só reforça o impacto material dessa lógica.

Referências

HAN, B-C. **Sociedade da transparência**. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

SALES, D. W. M.; ROCHA, J. A. FASCISMO DE ESTADO E MICROFASCISMO. **Revista Ideação**, Bahia, n. 39, p. 243-259, jan/jun. 2019. Disponível em: <https:// doi.org/10.13102/ideac.v1i39.4584>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.

DELEUZE, G, **Conversações**. Tradução: Peter Pál Pelbart. São Paulo, São Paulo: Editora 34, 2008.

MCLUHAN, M. Visão, Som e Fúria. In: **Teoria da Cultura de Massa: Introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima**. 6ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2000. p. 153-162

MIGUEL, L. F. Despolitização e antipolítica: a extrema-direita na crise da democracia. **Argumentum**, Espírito Santo, vol. 13, n. 2, p. 8-20, mai/ago. 2021 Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4755/475571195002/475571195002.pdf>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.

OLIVEIRI, A. G.; CASTRO, G. J. A ascenção da extrema direita: uma crise civilizatória?. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento social**, Distrito Federal, vol. 7, n. 14, jul/dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/1461>. Acesso em: 30 de outubro de 2025.

Portal Fio do Tempo. **Sociedades de Controle (Deleuze e Byung-Chul Han/pílulas filosóficas)**. YouTube, 14 de março de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/LThUFCSxO28?si=xWFbQGJDwae89aC3>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.

TEIXEIRA, Y. **Ascensão da extrema direita no mundo reflete crise da democracia**. Jornal da USP no ar, São Paulo, 13 de março de 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=864960>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

PINHEIRO, R. Q. **Guerras culturais e a ilusão de uma política sem cultura**. Outras Palavras, São Paulo, 24 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://outraspalavras.net/direita-assanhada/guerras-culturais-e-a-ilusao-de-politica-sem-cultura>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.

MOREIRA, R. **'Lei anti-Oruam': projeto que proíbe contratação de artistas que fazem apologia ao crime tramita em MS**. G1, Minas Gerais, 20 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2025/02/20/lei-anti-oruam-projeto-que-proibe-contratacao-de-artistas-que-fazem-apologia-ao-crime-tramita-em-ms.ghtml>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.

SCHROEDER, L. **Frei Gilson: entenda polêmica envolvendo católico, bolsonaristas e esquerda**. CNN, São Paulo, 14 de março de 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/frei-gilson-entenda-polemica-envolvendo-catolico-bolsonaristas-e-esquerda>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.

LÉON, L. P. **“Guerra cultural” via redes sociais estimula violência política**. Agência Brasil, Brasília, 16 de julho de 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-07/guerra-cultural-redes-sociais-estimula-violencia-politica>. Acesso em: 26 de outubro de 2025.
LIMA, V. S. **Michel Pêcheux e a análise de discurso francesa.** 16 de setembro de 2024. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/michel-pecheux-analise-do-discurso-francesa/>. Acesso em: 27 de outubro de 2025.
KEMP. S. Digital 2025: Brazil. **DataReportal**, 3 de março de 2025. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em: 27 de outubro de 2025.
MIYADAIRA, L.; SCHWAN, T. **'Que desça o fogo santo sobre a USP': culto evangélico reacende debate sobre uso do campus**. Jornal do Campus, São Paulo, 17 de outubro de 2025. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2025/10/que-desca-o-fogo-santo-sobre-a-usp-culto-evangelico-reacende-debate-sobre-uso-do-campus/>. Acesso em: 27 de outubro de 2025.
Fundação Getúlio Vargas. **Integralismo**. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/5925>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.
PAIVA, D.**Vereador mais votado de SP, Lucas Pavanato, 26 anos, é bolsonarista e tem como proposta 'proibir pessoas trans em banheiro feminino'**. G1, São Paulo, 6 de outubro de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2024/noticia/2024/10/06/vereador-mais-votado-de-sp-lucas-pavanato-26-anos-e-bolsonarista-e-tem-como-proposta-proibir-pessoas-trans-em-banheiro-feminino.ghtml>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.
G1 Minas. **Quem é Nikolas Ferreira (PL), o deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais**. G1, Belo Horizonte, 3 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/mg/minas-gerais/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/quem-e-nikolas-ferreira-pl-o-deputado-federal-mais-votado-do-brasil-e-da-historia-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.
ORTEGA, P. **Nikolas Ferreira é condenado por transfobia contra deputada Duda Salabert**. CNN, [s.l.], 5 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-e-condenado-por-transfobia-contra-deputada-duda-salabert/#goog_rewarded>. Acesso em: 01 de novembro de 2025.
MENEZES, P. **Frei Gilson vira centro de polêmicas; entenda críticas ao religioso**. O Povo, [s.l.], 3 de março de 2025. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2025/03/10/frei-gilson-vira-centro-de-polemicas-entenda-criticas-ao-religioso.html>. Acesso em 1 de novembro de 2025.
GALÃO, F. **Direita nacionalista se consolida como força política em eleição no maior estado da Alemanha**. Gazeta do Povo, [s.l.], 15 de setembro de 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/direita-nacionalista-consolida-forca-politica-eleicao-maior-estado-alemanha/>. Acesso em 2 de novembro de 2025.
GAZETA DO POVO. **Governo Lula processa Brasil Paralelo por vídeo sobre caso Maria da Penha**. Gazeta do Povo, [s.l.], 28 de março de 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/governo-lula-processa-brasil-paralelo-por-video-sobre-caso-maria-da-penha/>. Acesso em 3 de dezembro de 2025.

MALDONADO, H. São Paulo, 7 de março de 2025. X: @heldermaldonado. Disponível em: <https://x.com/heldermaldonado/status/1898018732921720872?t=hFCTQWWejsYRpJXeb_fkqA&s=19>. Acesso em: 3 de novembro de 2025.

OLIVEIRA, N. F. **E o motivo é um só: odeiam Cristo**. Minas Gerais. 9 de março de 2025. Instagram: @nikolasferreiradm. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DG-9UwJsAOi/?igsh=MTV0amM3bDl1ZWgxNg== > Acessado em: 27 de outubro de 2025.

COMFILOTEC

Revista da Graduação da
Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM
ANO 12 | VOL. 12 | FLUXO CONTÍNUO | 2026 |ISSN: 2446-5569